

PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: COMPATIBILIDADES E CONFLITOS

CULTURAL HERITAGE AND TOURISM: COMPATIBILITIES AND CONFLICTS

Gilberto Alves¹

Marianna Costa Oliveira²

Ederson Aparecido Gimenes da Rocha³

Rodrigo Oliva⁴

ALVES, G.; OLIVEIRA, M. C.; ROCHA, E. A. G. da.; OLIVA, R. Patrimônio cultural e turismo: compatibilidades e conflitos. *Akrópolis*, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 229-243, jul./dez. 2022.

Recebido em: 19/09/2022

Aceito em: 17/10/2022

DOI: 10.25110/akropolis.v30i2.8228

Resumo: Sabe-se que existem formas de expressão da cultura que geram demandas de viagem, estas viagens são classificadas como um segmento específico, denominado Turismo Cultural, é o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais e especificamente como estudo neste trabalho os patrimônios culturais materiais e materiais. Cria-se uma relação entre Turismo e Cultura que para muitos locais do mundo é um importante fator econômico devido ao número considerável de empregos diretos e indiretos e desenvolvimento diversas atividades econômicas, porém sabe-se que o turismo sempre causa um impacto sobre o local onde ele é desenvolvido. Este trabalho teve como objetivo estudar os impactos que o turismo pode causar nos patrimônios culturais, tanto os positivos quanto os negativos, ele foi realizado por pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre os temas em estudos. Contatou-se que o patrimônio cultural sofre ameaças com Turismo Cultural e que deve sempre ser planejado para um público consciente e buscando a minimização dos riscos de deterioração do mesmo.

Palavras-chave: Turismo cultural; Viagens culturais; Identidade cultural; Atividade turística.

Abstract: It is known that there are forms of expression of culture that generate travel demands, these trips are classified as a specific segment called Cultural Tourism, it is the case of religion, mysticism and esoteric, ethnic groups, gastronomy, archaeology,

¹ Doutor em Ciência de Alimentos. Professor dos cursos de Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Gastronomia e Bacharelado em Nutrição pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama.

E-mail: giodroggo@gmail.com

² Mestra em Comunicação e Linguagens. Coordenadora do Núcleo de Design pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama. E-mail: marianna@prof.unipar.br

³ Especialista em Gestão de Alimentos e Bebidas. Professor do curso de Tecnologia em Gastronomia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama. E-mail: edersonrocha@prof.unipar.br

⁴ Doutor em Comunicação e Linguagens. Professor dos cursos de Comunicação Social e Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama. E-mail: rodrigooliva@prof.unipar.br

cinematic landscapes, rural activities and specifically as described in this study the cultural heritage. A relationship has been created between Tourism and Culture, which for many places in the world is an important economic factor due to the considerable number of direct and indirect jobs and the development of various economic activities, but it is known that tourism always has an impact on the place where it is placed. This work aimed to study the impacts that tourism can cause cultural heritage, both positive and negative, it was carried out through bibliographic research in books and papers on the topics under study. It was found that Cultural Tourism can threaten cultural heritage and that it should always be planned for a conscious public and seeking to minimize the risk of its deterioration.

Keywords: Cultural tourism; Cultural trips; Cultural identity; Tourist activity.

INTRODUÇÃO

De acordo com BARRANHA (2016) o patrimônio cultural é definido como a somatória das criações e dos produtos da natureza e do homem que, na sua integridade, constituem, no espaço e no tempo, o ambiente em que vivemos, ele é uma realidade, um bem da comunidade e uma valiosa herança que pode ser legada e que convida ao nosso reconhecimento e à nossa participação, assim, o conceito de patrimônio procura abranger muito mais do que apenas edifícios construídos num passado mais ou menos distante, ele não se limita a um tempo, nem passado nem futuro, o patrimônio de ontem é referência para a construção do patrimônio de amanhã, porque a cultura é, por natureza, dinâmica e está em constante renovação e enriquecimento

Atualmente pode se afirmar que à economia global integra-se a economia da cultura. As cidades transformam-se espaços de grande criatividade e vitalidade econômica em ícones urbanos, como consequência, constata-se que o patrimônio (natural e cultural) é apropriado pela atividade turística e nela se alinham outros segmentos econômicos, como a gastronomia, transporte e hotelaria, segmentos de serviços que, seguindo o traço definidor do produto/destino, se tornam relevantes na cadeia de valor do destino, unindo “velho” e “novo”, “popular” e “erudito” (FIGUEIRA; BAPTISTA, 2015).

Sabendo-se da importância econômica que o turismo possui atualmente para os Estados e municípios como grande gerador de divisas, entre as áreas do turismo encontra-se o chamado Turismo Cultural, que é a interseção entre a cultura e a atividade turística que não pode ocorrer sem a necessária compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento, o desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor,

respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades, porém nem sempre isso ocorre, gerando então problemas às culturas e também ao patrimônio cultural (BRASIL, 2010).

Considerando a importância econômica e cultural do turismo, este artigo teve como objetivo analisar os efeitos do turismo cultural sobre a conservação e manutenção dos patrimônios culturais.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Entende-se como Patrimônio Cultural o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. Várias e importantes características e funções desse tipo de patrimônio, entre as quais podem-se destacar a recordação do passado, desta forma pode-se afirmar que se trata de uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado (RODRIGUES, 2016).

Sobre as origens e a trajetória do termo patrimônio no contexto mundial, “patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater famílias*, pai de família”, pois naquela época, não havia o conceito de patrimônio público, o patrimônio era patriarcal, individual e privativo da aristocracia. Nos dias atuais, o conceito de patrimônio cultural vem sendo ampliado de modo a conter não somente os bens tangíveis, materiais, mas também os bens intangíveis, incluindo as manifestações, por múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade (SILVA, 2013).

Contrariando o conceito que muitas pessoas têm de patrimônio cultural como sendo apenas objetos de museus esse termo é muito mais amplo pois nessa definição incluem-se também documentos escritos, imagens, traçados urbanos, áreas naturais, paisagens, edificações, é uma oportunidade que a sociedade tem de perceber a si própria (RODRIGUES, 2016).

O Patrimônio cultural visa principalmente rememorar e manter a lembrança, o conhecimento e a historicidade dos acontecimentos mais importantes, deste objetivo surge uma forte relação entre o patrimônio cultural e a memória social. A memória social legitima a identidade de um grupo, recorrendo, para isso, do patrimônio (RODRIGUES, 2011).

Na mesma linha dos objetivos do patrimônio cultural Choay (2006) destaca que o patrimônio expressa a identidade histórica e as vivências de um povo, contribui para

manter e preservar a identidade de uma nação, e deste objetivo surge um importante conceito, o conceito de identidade nacional, de um grupo étnico, comunidade religiosa, tribo, clã, família. É a herança cultural do passado, vivida no presente, que será transmitida às gerações futuras. É o conjunto de símbolos sacralizados, no sentido religioso e ideológico, que um grupo, normalmente a elite, política, científica, econômica e religiosa, decide preservar como patrimônio coletivo. Portanto, há uma legitimação social e política do que é (ou não) patrimônio.

Machado; Dias (2009) descrevem que o patrimônio pode ser entendido como o resultado de uma dialética entre o homem e seu meio, entre a comunidade e seu território, sendo assim ele não é apenas constituído pelos objetos do passado oficialmente reconhecidos, mas também por tudo que liga o homem ao seu passado, ou seja, tudo que os seres humanos atribuem ao legado material e imaterial de sua nação. Pode-se então intuir que a valorização da identidade cultural é um fator que permeia a construção de uma nação, e o patrimônio cultural se reconhece como a memória e o modo de vida da sociedade, compreendendo tanto elementos materiais como imateriais. Constitui-se como patrimônio cultural, o conjunto dos elementos para os quais se reconhecem valores que identificam e perpetuam a memória e referências do modo de vida e identidade social.

Com tudo isso posto, pode-se compreender o patrimônio como uma construção social e cultural, porque é idealizado em relação à realidade concreta da comunidade. Trata-se de um processo simbólico de legitimação social e cultural de determinados objetos, tradições, construções e documentos que conferem a um grupo um sentimento coletivo de identidade, fazendo com que toda construção patrimonial se torne uma representação simbólica de certa identidade. Assim, os símbolos criados pelas comunidades sociais e culturais são elementos importantes e primordiais para a transmissão cultural, mantendo por meio dos seres humanos, vínculos com um passado idealizado a partir das necessidades do presente (DIAS, 2006). É importante comentar que há aqui um problema de manipulação ideológica ao se definir o que é ou não patrimônio; quem decide o que é relevante preservar é um determinado grupo (elite) e não o coletivo (povo) como um todo, assim, políticas sociais que visem a determinação conjunta entre estado, população e sociedade civil é de grande importância na escolha dos patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais.

Outra importante colaboração sobre a importância do patrimônio cultural é dada por Carvalho (2015), segundo a autora a vida depende essencialmente da memória que o sujeito carrega e entende-se aqui o termo sujeito não só para o homem, mas também

para todos os portadores de vida, como é o caso de edificações, como casas, construções, castelos entre outros, ou seja, mais que um processo biológico, a memória deve ser tida e analisada como uma construção social e afetiva que serve sempre de suporte para a caracterização de uma sociedade, pois sem que haja uma memória registrada uma sociedade não possui em si a capacidade de produzir presente ou futuro, já que se precisa ter consciência sobre o passado para poder avançar no tempo como um organismo socialmente ativo.

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo e uma das obras mais significativas da literatura universal contemporânea é dedicada a ela: Em busca do tempo perdido, do escritor francês Marcel Proust (CHAUI, 2000, p. 158).

Segundo artigo 216 da Constituição Federal do Brasil, configuram patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico." No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial (BRASIL, 2010).

Ainda de acordo com Brasil (2010), o Patrimônio Cultural pode ser dividido em duas classes, um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais; O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

TURISMO

A origem da palavra turismo vem do vocábulo *tour* que é de origem francesa e significa “volta”. (BARRETO, 1995). Outra afirmação diz que “a matriz do radical *tour* é do latim, através do seu substantivo *turnus*, do verbo *turnare*, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992). Embora não haja uma definição única do que seja Turismo, a Organização Mundial de Turismo/Nações Unidas (<http://www.world-tourism.org>), definem como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Considera-se que o inglês Thomas Cook foi o pioneiro do turismo enquanto atividade comercial. Em 1841, ele realizou a primeira viagem organizada da história, um antecedente daquilo que hoje é um pacote turístico. Em 1841 ele andou 15 milhas para um encontro de uma liga contra o alcoolismo em Leicester. Para um outro encontro, em Loughborough, ocorreu-lhe a ideia de alugar um trem para levar outros colegas, assim juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando a primeira viagem agenciada. Uma década mais tarde, fundou a primeira agência de viagens do mundo: a *Thomas Cook and Son* que encontra em operação até os dias atuais (NAHASHIMA; CALVENTE, 2016).

Atualmente, o turismo é considerado uma das maiores indústrias presentes em todo o globo terrestre, sendo que devido à gama de interesses relativos essa atividade a atividade turística foi dividida de acordo interesses humanos pelas viagens. Assim, pode-se classificar o turismo em turismo de consumo (excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos), turismo de formação (relacionado com os estudos), turismo gastronômico (para desfrutar da comida tradicional de um determinado local), turismo ecológico (baseado no contato não invasivo com a natureza), turismo de aventura (para praticar desportos de risco/de aventura de carácter recreativo), turismo religioso (relacionado com acontecimentos de carácter religioso), turismo espacial (negócio recente que organiza viagens para o espaço) e o turismo cultural (pessoas que se deslocam para conhecer marcos artísticos ou históricos) que é o tema desse trabalho (BRASIL, 2010)

TURISMO CULTURAL

O Turismo Cultural pode ser caracterizado pela busca por experiências inovadoras e autênticas por meio das viagens cujo objetivo principal é o conhecimento das mais diversas características culturais de variados destinos turísticos. Assim, tendo como base a cultura de diferentes destinos, suas expressões, bens e serviços que o turista pode vivenciar cenários diferenciados que lhe proporcionem aprendizado, contemplação e lazer. Assim, o Turismo Cultural apresenta-se como um dos segmentos mais representativos no mundo e no Brasil, sendo ainda um dos ramos do turismo que apresenta o maior potencial de crescimento atualmente. Em se tratando de Brasil, a diversidade cultural, a existência de um patrimônio histórico e cultural de grande destaque, incluindo vários considerados Patrimônio da Humanidade, a reconhecida e criativa produção cultural, refletida na música, nas artes, na gastronomia e incontáveis outros bens evidenciam a vocação Turismo Cultural no País (NUTE, 2007).

De acordo com a pesquisa sobre a caracterização e o dimensionamento do turismo doméstico no Brasil, realizada pelo Ministério do Turismo, o turismo cultural ocupa o terceiro lugar no ranking de motivação para a realização de viagens domésticas (BRASIL, 2010a). Um estudo sobre a demanda turística internacional também aponta a cultura brasileira como principal motivação de viagens a lazer realizadas no país (BRASIL, 2010b).

Como exemplo de exploração bem-sucedida do turismo cultural temos o continente europeu que é detentor de um riquíssimo Patrimônio Cultural, sendo que este representa um dos mais antigos recursos geradores de turismo e divisas para muitas regiões e cidades. O Turismo Cultural, segundo dados da União Europeia, é atualmente, por toda a Europa um agente importante da economia, desempenhando ainda um papel fundamental na mudança social e empresarial que o Velho Continente tem vindo a viver. As indústrias turísticas, das quais se salienta a indústria do Turismo Cultural, evoluíram em todas as nações e regiões da Europa, ocupando o lugar deixado vago pela indústria da manufatura, sendo encorajado e financiado por instituições locais, nacionais e até internacionais. Tudo isto tornou-se o reflexo da alteração econômica de uma era, onde primordialmente a produção induzia ao consumo, para uma nova era onde passa a ser a sociedade de consumo que induz à produção. Desta forma, novas empresas de apoio ao serviço turístico são criadas, tais como: restauração, hotelaria, lojas, itinerários (FERREIRA; AGUIAR; PINTO, 2012).

Para Ribeiro; Santos (2008) No caso específico do turismo cultural, as necessidades dos turistas mudam de acordo com o produto oferecido e seu preço, pois deve-se considerar qual o um diferencial que se procura no local visitado a partir de determinados gostos do turistas, tais como: arte, gastronomia, música ou arquitetura, ou então a aquisição de certo tipo de conhecimento como: língua estrangeira, história da região ou do país, ou de desenvolver um particular senso social, nesse quesito podem ser considerados falar com as pessoas do lugar, estar de acordo e respeitar as normas locais.

O turismo cultural não se pratica num campo geográfico especificamente próprio, ele pode ser praticado no campo, na praia, nas montanhas, porém pode se dizer que é nas cidades onde ele se torna mais denso, uma vez que a cidade concentra uma variedade de oportunidades culturais: proporciona visitas a museus e monumentos, galerias de arte e um infindável número de eventos culturais. Para as cidades deslocam-se ainda pequenos nichos de mercado do turismo cultural, tais como os estudantes interessados pela cultura local e os turistas gastronômicos, normalmente praticado por adultos com bons rendimentos, que na busca de uma boa degustação vão descobrindo belos locais culturais (FERREIRA; AGUIAR; PINTO, 2012).

O TURISMO E A CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PATRIMÔNIOS CULTURAIS

Para Valls (1996) A relação do patrimônio cultural com o turismo pode ocorrer também de acordo com os seguintes parâmetros: a) O patrimônio pode constituir-se como um produto turístico per se, capaz de integrar, junto a oferta hoteleira básica, um motivo de compra autônomo. Casos da monumentalidade de determinados monumentos, festas ou mesmo edifícios considerados bens de importância para preservação (ex: Torre Eifel, Pirâmides do Egito, Carnaval do Rio de Janeiro etc); b) O patrimônio pode ser apresentado associado a um produto turístico integrado (pacote). Seria o caso das viagens organizadas no continente europeu, onde o patrimônio é combinado com outros atrativos lúdicos e com cidades que são destinos habituais; c) O patrimônio, finalmente – o caso mais frequente e que mais tem proliferado durante estes últimos anos – pode se constituir em um valor agregado para destinos turísticos que não tem o patrimônio como principal atrativo, como motivo de compra básica.

Sobre a preservação patrimônio cultural Barreto (2000) apresenta a ideia de que preservar significa proteger, resguardar, evitando que algo seja atingido por alguma coisa que possa lhe ocasionar dano, enquanto conservar significa manter, guardar para que

desta maneira haja a permanência no tempo. Considerando a diferenciação entre os conceitos de preservação e conservação, ao se utilizar a expressão preservação do patrimônio quer se dizer que se deseja manter o patrimônio estático e intocado, enquanto ao se falar de conservar entende-se que o patrimônio está sendo integrado no dinamismo do processo cultural (BARRETO, 2000), porém Meneses (2004) utiliza-se dois termos, ou seja, preservação e conservação em conjunto, afirmando que o turismo pode contribuir para a preservação, conservação e interpretação destes espaços e destas culturas.

O processo de preservação e conservação do patrimônio deve ser contínuo, dinâmico e transformador, desta forma o interesse do turismo pelos patrimônios culturais pode ter um significado positivo à medida que contribuem para a proteção e recuperação, além da divulgação de sua importância estimulando, assim, a inserção dos bens na dinâmica social, dando-lhe uma função e retirando-os da condição de isolamento. Entretanto, urge uma necessidade de que haja um real entendimento da importância do significado desses bens, para evitar que o patrimônio se torne um mero objeto de consumo (SILVA, 2013).

Ainda sobre a importância da preservação do patrimônio cultural Machado; Dias (2009) alertam que uma política de preservação só se mostra completa e coerente quando, além de contemplar medidas referentes à memória de um povo, baseia-se mais amplamente em uma concepção que integra as questões socioeconômicas, técnicas, artísticas e ambientais, articulando-as com as questões de qualidade de vida, meio ambiente e cidadania, sendo necessário também a consideração da dinâmica da História em sua característica de agregar o trabalho humano a uma base material, a necessidade de desenvolvimento humano e a importância da contribuição de cada geração, dentro de um conceito de desenvolvimento sustentado e respeito a todas as gerações. Desta forma, esses autores afirmam que as políticas de preservação do Patrimônio transformam-se em peças essenciais e estratégicas e devem entendidas como instrumentos de gestão das cidades e todos os aspectos, uma vez que a integração do patrimônio ao cotidiano das pessoas e às suas celebrações cria o efeito de valorização e de referência cultural.

Quando se trata de política de preservação do patrimônio uma série de fatores devem ser considerados e implantados para que se alcance o objetivo proposto, que em primeira ordem é a compreensão da preservação de maneira sistêmica e abrangente, mas tão ou mais importante são as medidas políticas e educacionais visando a formação da consciência preservacionista tanto nos turistas quanto nos habitantes das localidades

turísticas, uma vez que essa consciência entende que a sustentabilidade é ligada aos processos educacionais (MACHADO; DIAS, 2009).

Considerando as questões de tombamento e preservação uma importante contribuição é dada por Brusadin; Silva:

Quando se analisa a proteção ao patrimônio cultural e histórico tem se que considerar a dificuldade para definir quando se faz necessário o tombamento para a proteção do patrimônio, e quando o tombamento se torna um empecilho para a preservação de edificações. O tombamento, que é o meio utilizado para a preservação do patrimônio, consiste basicamente em um conjunto de ações realizadas pelo poder público que visa proteger bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo que sejam feitas quaisquer modificações ou descaracterizações. O tombamento é uma imposição legal para a preservação, porém discute-se muito se em todos os casos ela se faz realmente necessária, já que em alguns casos, principalmente envolvendo propriedades privadas, há uma colisão com os interesses da área imobiliária, devido à grande perda do potencial comercialização do terreno, que pode acarretar na não preservação do edifício, como os casarões que foram tombados na Avenida Paulista na cidade de São Paulo, onde após o tombamento os proprietários perderam o interesse nos edifícios ao alegar que, desde que, o poder público tombou o edifício deveria fazer a manutenção dos mesmos, acarretando no abandono dos imóveis (BRUSADIN; SILVA, 2012)

É a partir da discussão sobre preservação e conservação do patrimônio que encontra a questão principal deste trabalho, a exploração turística de patrimônios culturais é benéfica ou maléfica? Este tema tem gerado inúmeras discussões, pois existe uma relação de conflito entre a memória coletiva e sua mercantilização. O turismo cultural ocorre atualmente em todo o mundo devido à indústria do turismo, que transformando certas localidades em produtos de consumo massificado causam dificuldades de interpretação do patrimônio pelo visitante e a exclusão de grande parcela da população local do trade turístico, mas deve-se ressaltar que o turismo tem contribuído para a preservação e recuperação de identidades locais, além do que, mesmo em lugares em que a reconstituição do passado esteja sendo feita de forma equivocada pode ocorrer melhorias na autenticidade e criticidade. A recriação de espaços revitalizados, se bem realizada e feita com base na memória coletiva, estimula o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura. (BRUSADIN; SILVA, 2012).

Por outro lado, Ouriques (2005) afirma que a mercadoria-paisagem é socialmente produzida como matéria-prima do turismo, sendo que este se aproveita das construções históricas e das manifestações culturais para obter lucro. Diz ainda que:

O chamado “resgate histórico do passado que ocorre em muitas comunidades é apenas mais uma forma de inserir-se no rol das atrações turísticas, fazendo com que hábitos e costumes sejam artificialmente mantidos como forma de

demonstrarem sua identidade local que se metamorfosearam em mercadorias simplesmente por serem objetos passíveis de serem consumidos. Mostram ainda como o turismo age de forma a desestruturar ou até mesmo destruir, em alguns casos, completamente os modos de vida e o patrimônio edificado das localidades (OURIQUES 2005).

Em 1967, a Reunião Sobre Conservação e Utilização de Monumentos e Lugares de Interesse Histórico, onde foram definidas as Normas de Quito, nessa reunião foi concluído que o turismo não compromete o patrimônio, mas que, na verdade contribui para afirmar a consciência de sua importância e significado, porém este documento reforça a ideia que o patrimônio deve sempre ser relacionado ao interesse social e a ação cívica de uma comunidade, mesmo que entre em Conflito com interesses privados, e ainda, faz algumas recomendações, como a sugestão a OEA (Organização dos Estados Americanos) que estenda a cooperação interamericana à conservação e utilização dos monumentos, e ainda responsabiliza os Governos de cada país a adotar medidas que tornem possíveis a formulação e execução de projetos específicos de valorização (OEA, 1967).

Nunes (2010) também contribui para a abordagem desta questão, para a autora a transformação do legado cultural em bens de consumo, sobretudo com a intervenção do turismo cultural implantado em algumas cidades não desenvolvidas para a atividade ou para a própria interpretação de seus patrimônios, passou a ser discutida e isso possibilitou o surgimento de leis e regimentos que garantissem a manutenção destes bens para assegurar a manutenção de povos e culturas, conforme ela mesma discorre:

“A atividade turística, entretanto, apodera-se deste fator e desta nova motivação trazida pelo Turismo Cultural e transforma o legado cultural num produto a ser apresentado para o novo visitante em busca de cultura, enriquecimento e experiências diferentes. Essa busca trazida por uma nova demanda vem chamando a atenção para a revitalização de particularidades das culturas que nem sempre são percebidas e, nesta troca, a economia das localidades é beneficiada assim como a preservação dos produtos culturais. O que não podemos permitir é a banalização da cultura, pois, segundo Barreto: “O patrimônio deixa de ser valioso por sua significação, na história ou na identidade local, e passa a ser valioso porque pode ser vendido” (NUNES, 2010).

Ao se analisar a relação entre o Turismo e o Patrimônio Cultural é necessário refletir sobre o papel do patrimônio na constituição do atrativo turístico, que pode ser entendido por dois fatores: o primeiro ressalta a crescente importância que os processos de patrimonialização têm na atualidade e, no segundo fator, considera-se o interesse também crescente que o patrimônio vem adquirindo na formação do atrativo turístico,

especialmente no quadro da pós-modernidade é caracterizada por presenciar uma verdadeira ‘explosão patrimonial’, coexistindo com vários processos de patrimonialização dos bens e de vários atributos o que leva a uma mundialização da cultura ocidental, sob influência da globalização, contribuiu para a expansão geral das práticas patrimoniais, evidenciada pela criação da Unesco, órgão transnacional que lida com as questões patrimoniais (MAXILHAIEIE; CASTROGIOVANNI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando tem se por objetivo analisar o fenômeno turístico é importante entender que o Turismo por si só gera impactos nas localidades em que se manifesta, desta forma os atrativos histórico-culturais também sofrem ameaças mesmo que, o público do Turismo Cultural seja em sua maioria consciente desses impactos, pois é diferenciado do turista comum, deve-se sempre buscar a minimização dos riscos aos monumentos, o que é realizado em um completo e detalhado estudo de manejo e planejamento definindo a capacidade de visitantes aos atrativos e assim prevenir impactos negativos, além de assegurar a constante participação da população local nas atividades turísticas.

O turismo cultural deve ser entendido principalmente com um projeto social, pois sem isso perde seu papel educacional e em consequência a sua capacidade transformadora de realidades de vidas, quando os aspectos sociais, culturais e históricos são bem planejados e administrados privilegiam a conservação dos valores culturais locais e do patrimônio material e imaterial. Para isso, faz-se necessário a inserção da comunidade local, educação patrimonial e utilização turística do patrimônio para sua própria manutenção e perpetuação através do tempo.

Os turistas culturais e a população local quando instruídos e conscientes de seu papel podem atuar como agentes de conservação dos patrimônios culturais, pois é necessário, sobretudo que os habitantes destas localidades compreendam a importância desses monumentos para o entendimento dos mais diversos momentos históricos, sendo assim, eles atuam inclusive como parceiros da academia nos estudos sobre esses lugares, tornando-se também estudiosos e divulgadores nas suas riquezas artísticas, arquitetônicas, naturais e simbólicas, pois o turismo só se realiza na sua plenitude quando ao mesmo tempo que gera diversão, conhecimento e descanso para uma parte também transforma e melhora a vida dos habitantes locais.

Tendo isso em vista é importante que novos estudos sejam realizados buscando metodologias que permitam determinar as condições ideais para o desenvolvimento

turístico de diferentes localidades, pois cada local sempre terá necessidades e desafios diferentes no equilíbrio entre o turismo, geração de riquezas e manutenção do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- BARRANHAS, H. **Patrimônio cultural: Conceitos e critérios fundamentais**. Lisboa: IST Press e ICOMOS. 2016.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000. 96 p.
- BRASIL. **Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais**, 2009. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>. Acesso em 01. Jun. 2016.
- BRASIL. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRUSADIN, L. B.; SILVA, R. H. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. **Cultur – UDESC**, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2012.
- CARVALHO, F. R. T. Turismo e patrimônio cultural material **Cultur – UDESC**, Florianópolis, v.9, n.1, 2015.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Machado. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade; UNIESP, 2006.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.258 p.
- FERREIRA, L.; AGUIAR, L.; PINTO, J. R. Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. **Cultur – UDESC**, Florianópolis, v.9, n.1, 2015.
- FIGUEIRA, L. M.; BAPTISTA, C. Turismo, patrimônio cultural, direito e sustentabilidade ambiental na ótica da carta internacional do turismo cultural: breves considerações. In: CAMPOS, J. B.; PREVE, D. R.; SOUZA, I. F.(Org.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente**. Um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. Curitiba: Multideia, 2015. p. 123;142.
- MACHADO; G. C.; DIAS, R. Patrimônio cultural e turismo: educação, transformação e desenvolvimento local. **Patrimônio: Lazer e Turismo – UNISANTOS**, Santos, v.6, n.8, p. 1-11, 2009.
- MAXLHAIEIE, P. J.; CASTROGIOVANNI, A. C. Patrimônio cultural e turismo: cenários sobre o município de Inhambane, Moçambique. **Revista Rosa dos Ventos – UCS**, Caxias do Sul, v. 6, n.3, p. 356-373, 2014.

MENESES, U. T. B. Os “usos culturais da cultura”: Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YAZIGI, Eduardo. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 5 Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAKASHIMA, S. K.; CALVENTE, M. del C. M. H. A História do Turismo: epítome das mudanças. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2016.

NUNES, A. B. **A influência do turismo em nossos legados culturais**. 2010. Disponível em: <http://festasdabahia.blogspot.com.br/2010/02/influencia-do-turismo-em-nossos-legados.html>. Acesso 20 mai. 2016

NUTE. **Turismo cultural: diretrizes para o desenvolvimento**. 2007. Disponível em: < http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/diretrizesturismo_cultural.pdf>. Acesso em. 25 mai. 2016.

OEA (Organização dos Estados Americanos). **Normas de Quito**. 1967. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas20de20Quito201967.pdf>> Acesso 01 jun. 2016.

OURIQUES, Helton R. **A produção do turismo: feitichismo e dependência**. Campinas: Editora Alínea, 2005.

PERALTA, E. Patrimônio e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural. **Antropológicas**, n. 4, p. 217-224. 2000

RIBEIRO, M.; SANTOS, E. O. Turismo cultural como forma de educação patrimonial para as comunidades locais. **Revista Itinerarium – UNIRIO**, Rio de Janeiro, v.1, p. 1-12, 2008.

RODRIGUES, D. Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. **Revista online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior**. Disponível em: < <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma-abordagem-antropologica.pdf>>. Acesso 01 abr. 2016.

SILVA, R. R. S. Turismo e valorização do patrimônio. **TURyDES**. v.6, n. 15. 2013. Disponível em: < <http://www.eumed.net/rev/turydes/15/valorizacao-patrimonio.pdf>>. Acesso 23 abr. 2016.

PATRIMONIO CULTURAL Y TURISMO: COMPATIBILIDADES Y CONFLICTOS

Resumen: Se sabe que existen formas de expresión de la cultura que generan demandas de viajes, estos viajes se clasifican en un segmento específico, denominado Turismo Cultural, es el caso de religión, misticismo y esoterismo, etnias, gastronomía, arqueología, paisajes cinematográficos, actividades rurales y específicamente cómo estudio el material y el patrimonio cultural material en esta obra. Se crea una relación entre Turismo y Cultura, que para muchos lugares del mundo es un factor económico importante por la considerable cantidad de empleos directos e indirectos y el desarrollo de diversas actividades económicas, pero se sabe que el turismo siempre tiene un impacto en el lugar donde está desarrollado. Este trabajo tuvo como objetivo estudiar los impactos que el turismo puede causar en el patrimonio cultural, tanto positivos como negativos, se realizó a través de la investigación bibliográfica en libros y artículos sobre los temas en estudio. Se constató que el patrimonio cultural está amenazado por el Turismo Cultural y que

siempre debe ser planificado para un público consciente y buscando minimizar el riesgo de su deterioro.

Palabras clave: Turismo cultural; Viajes culturales; Identidad cultural; Actividad turística.